

Teresa Gonçalves, José Roque e Dinis Modesto são os novos responsáveis do Conselho de Administração da SATA

Teresa Gonçalves foi ontem oficialmente nomeada em Assembleia Geral, tendo tomado posse como Presidente do Conselho de Administração da SATA Holding e também das subsidiárias SATA Internacional-Azores Airlines, SATA Air Açores e SATA Gestão de Aeródromos.

Pós-graduada em Finanças pela Nova School of Business and Economics, pós-graduada em Concorrência e Regulação pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e licenciada pela Católica Lisbon School of Business and Economics, Teresa Gonçalves está na companhia desde 2020, como Membro do Conselho Executivo, tendo ocupado até ao momento o cargo de Chief Financial Officer (CFO) do Grupo SATA.

Para além de Teresa Gonçalves, tomaram hoje posse como membros executivos do Conselho de Administração da SATA, José Roque, que assume a Direção-Geral de Operações da SATA Holding e Dinis Modesto, que será o novo CFO (Chief Financial Officer) do Grupo.

Mantêm-se como Administradores não executivos Bernardo Oliveira e João Ponte.

José Carlos Laia Roque é licenciado em Engenharia de Produção Industrial no ramo das construções mecânicas pela Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Ao longo dos anos, acumulou formações específicas na área da Manu-



Teresa Gonçalves, Presidente da SATA: “Estamos com um aumento de procura, pelo que tudo indica que voltaremos a registar um novo recorde de receita”

tenção e Engenharia de Aeronaves, entre outras especializações.

Desempenhou funções de Engenheiro Especialista na OGMA, TAP, Mobil, Petrolgal e integrou os quadros da SATA Internacional em 1998, na qualidade de Diretor Geral de Manutenção e Engenharia.

Foi nomeado Diretor Geral de operações em agosto 2021 e administrador executivo da SATA Holding, com as funções de COO (Chief Operational Manager) em 2023.

Dinis Miguel Carvalho Modesto, é licenciado em Economia pelo ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa) e tem um Executive Master em Mana-

gement pela Católica Lisbon School of Business & Economics.

Conta com mais de 10 anos de experiência como diretor financeiro em diferentes setores e um conhecimento consolidado de 17 anos nas áreas financeira, controlo de gestão e desenvolvimento de negócios. Exerceu recentemente funções de Diretor Financeiro e de Compras da Cellnex Portugal, pertencente à Cellnex Telecom (CLNX), que adquiriu, em 2020, a primeira empresa independente de torres de telecomunicações em Portugal, a OMTEL, em resultado da cisão da unidade TowerBusiness da Altice, um projeto que geriu diretamente.

Iniciou a carreira profissional na Portugal Telecom (atual Altice) em 2005, onde teve responsabilidades nas áreas de planeamento e controlo de gestão, Corporate Finance e M&A, e áreas financeiras, em diversos setores de atividade, incluindo telecomunicações, serviços de saúde, serviços partilhados e serviços financeiros. Ao longo da sua carreira teve a oportunidade de participar em projetos de criação de novas empresas, venda de ativos, implementação de mudanças organizacionais, exploração e implementação de oportunidades de desenvolvimento de negócio.

“É uma grande honra tomar posse como Presidente do Conselho de Administração da SATA Holding. Tomei a firme decisão de ficar na companhia, ao lado dos colaboradores e do acionista, neste momento em que estamos a implementar o processo de reestruturação do Grupo e iniciámos o processo de concurso público de privatização da SATA Internacional-Azores Airlines”, refere Teresa Gonçalves, nova CEO da SATA Holding.

“Ambos os processos estão em curso, a decorrer normalmente, o que nos deixa tranquilos quanto ao seu desenvolvimento. No que toca ao contexto operacional, estamos a verificar um aumento de procura em relação a 2022, pelo que tudo nos indica que voltaremos a registar um novo recorde de receita, o que reforça a nossa confiança em relação ao futuro” acrescenta Teresa Gonçalves.

Cerca de 40 reclusos vão ser transferidos da cadeia de Ponta Delgada

Cerca de 40 reclusos deverão ser transferidos nos próximos dias da cadeia de Ponta Delgada, desconhecendo-se o seu destino - soube o nosso jornal de fonte conhecedora do processo.

Tentamos obter mais informações da Direcção geral de reinserção e Serviços Prisionais, mas até ao fecho desta edição não obtivemos qualquer resposta.

A transferência de reclusos verifica-se de tempos a tempos, sempre que a cadeia de Ponta Delgada se apresenta com sobrelotação, como é o caso já há vários meses.

Fonte dos guardas prisionais denunciou mesmo, há poucos dias, de que demos notícia, que o estabelecimento prisional de Ponta Delgada se apresentava com sobrelotação há muito tempo porque o Governo da República se recusava a pagar à Força

Aérea para transferir reclusos para a Terceira ou Continente, uma solução que não é bem vista pelas famílias.

“Longe das suas famílias estão a ser tratados como cadastrados, fazendo lembrar os tempos do Tarrafal. Como será possível uma reintegração social futura se esta deve contar sempre com a proximidade da família, como diz a ONU?”, interroga-se a fonte do “Diário dos Açores”.

Ainda há cerca de duas semanas o deputado à Assembleia da República, Paulo Moniz, denunciou o caso naquele parlamento, questionando o Diretor Geral dos Serviços Prisionais acerca da sobrelotação e ponto de situação sobre o Centro Tutelar Educativo.

O parlamentar social-democrata manifestou a sua “preocupação perante uma cela que já de si estava sobrelotada com 33 reclusos e que agora acolhe 45”, temendo assim

“que não haja ponto de retorno, no que toca a condições de salubridade e reinserção social”.

Paulo Moniz questionou o Diretor-Geral da Reinserção e Serviços Prisionais no que diz respeito “à sua missão e às suas diligências para resolver o problema da cadeia de Ponta Delgada, que, “há mais de 25 anos, é uma situação humilhante e degradante do ponto de vista humano, não só para quem está detido, mas também para quem visita os seus familiares e para quem lá trabalha”.

O deputado à Assembleia da República realçou que se assiste a uma “incompetência e laxismo” da parte do Estado na resolução do processo de construção do novo Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada, tornando-se esta situação cada vez menos comportável e cada vez mais urgente.

O parlamentar social-democrata açoriano chamou ainda a atenção para a inexistência de um Centro Tutelar Educativo na Região Autónoma dos Açores, “reivindicação que também não tem encontrado luz ao fundo do túnel, dado que no caso de jovens, estes são simplesmente afastados das suas famílias e transferidos para o Continente Português”.

“São afastados das suas famílias e alguns, segundo responsáveis por estas transferências, entram num estado de nervosismo tal que têm de ser medicados para entrar no avião e são colocados no Continente, num qualquer centro tutelar educativo que tenha vaga.”

“Isto é retirar o futuro e a reinserção social normal no contexto que conhecem àqueles jovens, e é separar à força famílias, já de si vulneráveis,” finalizou.